



SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO  
GRUPO TÉCNICO DA OLIVICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL

## Informações técnicas sobre a lagarta-da-oliveira

Dori Edson Nava<sup>1</sup> & Tiago Scheunemann<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Clima Temperado

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas

### Introdução

Com o avanço na exploração comercial da cultura da oliveira [*Olea europaea* Lineu, 1753 (Oleaceae)], problemas fitossanitários vêm causando perdas na produção e na qualidade dos azeites. Dentre os responsáveis por essas perdas, destaca-se a lagarta-da-oliveira *Palpita forficifera* Munroe, 1959 (Lepidoptera: Crambidae), que ocorre nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

### Bioecologia

A lagarta-da-oliveira possui desenvolvimento holometábolo, passando pelas fases de ovo, larva, pré-pupa, pupa e adulto. A duração do período embrionário é de cerca de quatro dias a 25 °C. As lagartas, ao eclodirem, apresentam coloração amarela e, com a mudança de instares, adquirem, gradualmente, cor verde-escuro. A fase larval dura em torno de 14 dias, a 25 °C. Em seguida, as lagartas cessam a alimentação e entram na fase de pré-pupa, quando produzem fios de seda entremeados com as folhas da oliveira, que formam o casulo. A duração dessa fase é de aproximadamente dois dias. A pupa tem duração de cerca de nove dias, a 25 °C. O inseto adulto possui asas com envergadura de 30 mm, de coloração branca e com a presença de faixa estreita marrom na região costal do par de asas anterior. Em condições de laboratório, os adultos vivem aproximadamente 27 dias. A duração do ciclo biológico (ovo-adulto) é próxima de 56 dias, a 25 °C (Figura 1).



Figura 1. Fases do ciclo biológico de *Palpita forficifera*, com suas respectivas durações. Fotos: Paulo Lanzetta. Montagem: Fernando Jackson.

## Injúrias

As injúrias nas oliveiras são ocasionadas pelas lagartas, que se alimentam das brotações. Entretanto, quando ocorrem altas infestações, podem atacar folhas senescentes, flores e frutos (Figura 2) (Coutinho et al. 2009; Melo et al. 2014). Com a diminuição da área fotossintética, o crescimento da planta é afetado e a produção da safra seguinte fica comprometida. Os danos causados aos frutos contribuem consideravelmente para diminuição da qualidade do azeite e, conseqüentemente, da rentabilidade.



Figura 2. Danos causados por lagartas de *Palpita forficifera* na brotação (*sup.*); e nos frutos (*inf.*).

## Monitoramento

O monitoramento é uma atividade essencial para que a tomada de decisão de controle seja realizada no momento correto. A detecção de adultos nos olivais pode ser feita mediante o uso de armadilhas luminosas (Figura 3). Também se recomenda fazer inspeções semanais nas plantas, por meio da visualização dos danos causados nas folhas, brotações e frutos.



Figura 3. Armadilha luminosa utilizada para o monitoramento de *Palpita forcifera*.

## **Controle**

### Controle cultural

As podas verde e de frutificação da oliveira auxiliam no manejo da *Palpita*, pois plantas com muitos galhos propiciam ambiente favorável ao desenvolvimento das lagartas, uma vez que preferem se alojar nas brotações localizadas no interior da copa. Assim, quanto maior a densidade de galhos e brotações, melhor será o local para o desenvolvimento da praga. Além disso, a retirada do excesso dos galhos melhora a ventilação e a insolação.

A adubação nitrogenada equilibrada também auxilia no controle da praga, pois irá contribuir na diminuição da formação de “ramos ladrões” (“chupões”) no interior da copa, já que tornam o ambiente favorável para o alojamento das lagartas.

### Controle Biológico

No Brasil, estudos preliminares indicam que a *P. forcifera* é parasitada por diversas espécies de himenópteros e predada por hemípteros que contribuem para manter população da praga em equilíbrio. Há perspectiva de que, num futuro próximo, se utilize nematoides entomopatogênicos, tal como ocorre no Egito com *Steinernema carpocapsae* (Wieser) (Steinernematidae) (MAHMOUD, 2014). Parasitoides de ovos do gênero *Trichogramma* também são utilizados em olivais do Egito (Hegazi et al. 2007) e da Turquia (Kaçar & Ulusoy, 2015) para liberações inundativas visando o controle de lepidópteros pragas.

### Controle com feromônios sexuais

Na Europa, já existe o feromônio sexual para *P. unionalis*. Os feromônios sexuais são específicos e há possibilidade de se obter o feromônio para *P. forcifera*, que poderá ser utilizado no monitoramento/controle da praga.

### Controle químico

Atualmente, no Brasil, apenas o inseticida Delegate®, ingrediente ativo espinetoram, está registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o controle de *Palpita unionalis* (AGROFIT, 2017), espécie que até então nem sequer foi detectada no Brasil. Cabe ressaltar que esse equívoco se deve a um erro de identificação da espécie. Atualmente, as duas espécies registradas na cultura da oliveira são *Palpita forficifera* e *Palpita persimilis*.

### **Considerações finais**

*Palpita forficifera* tem se mostrado o principal inseto-praga da cultura da oliveira do Brasil. Assim, pesquisas sobre essa praga estão sendo realizadas pela Embrapa Clima Temperado, Universidade Federal de Pelotas e outras instituições de pesquisa e ensino brasileiras, com o objetivo de disponibilizar um conjunto de medidas baseadas em sistemas de produção modernos, os quais utilizam tecnologias mais “limpas” e menos agressivas ao meio ambiente.